

Seis meses, seis manchetes: a desordem informacional no canal no Youtube do ex-presidente Bolsonaro¹

Tainá BINELO²
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar a existência da desordem informacional, conceito proposto por Wardle e Derakhshan (2019), em vídeos publicados no canal do Youtube do ex-presidente Jair Bolsonaro. Para isso, foi utilizado análise de discurso segundo Benetti (2016), categorizando os sentidos em busca das seguintes categorias: desinformação, informação incorreta, má-informação e não há desinformação.

PALAVRAS-CHAVE: desordem informacional; análise de discurso; Bolsonaro; youtube.

INTRODUÇÃO

O grande número de notícias falsas que circulam entre a população brasileira não é surpresa: segundo pesquisa realizada em 2022 pela Poynter Institute, escola de jornalismo e organização de pesquisa norte-americana que conta com apoio do Google, 43% dos brasileiros afirmam já ter enviado um post, vídeo, imagem ou notícia e só ter percebido se tratar de *fake news* depois.

Eleito em 2017 como a expressão do ano pelo dicionário Collins, o termo define informações falsas que são disseminadas em forma de notícias, muitas vezes de maneira sensacionalista. Entretanto, Wardle e Derakhshan (2019, p. 47), definem que o termo pode muitas vezes ser usado de forma inerente e ser politizado, além de ser usado como uma arma contra a indústria de notícias. Por isso, os autores defendem que as expressões corretas de serem utilizadas seriam “informação incorreta” e

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e Mestranda em Comunicação do Poscom-UFSM, e-mail taina.binelo@acad.ufsm.br.

“desinformação”, ambos incluídos no que chamamos de “desordem de informação” (Wardle, Rerakhshan, 2019).

Isso inclui a sátira e paródia, as manchetes *click-bait*, o uso enganoso de legendas, elementos visuais ou estatísticas, bem como o conteúdo genuíno que é compartilhado fora de contexto, o conteúdo impostor (quando o nome de um jornalista ou um logotipo da redação é usado por pessoas sem conexões com eles) e o conteúdo manipulado e fabricado. De tudo isso, emerge que esta crise é muito mais complexa do que o termo *fake news* sugere (Wardle, Rerakhshan, 2019, p. 47).

Considerando isso, o presente artigo buscará compreender por meio de uma análise de discurso segundo Benetti (2007), como a desordem informacional se apresenta no canal oficial do *Youtube* do ex-presidente Jair Bolsonaro, um dos meios pelo qual a figura política se comunica com seus eleitores. Para isso, foram selecionados seis vídeos da página, cada um divulgado em um mês desde janeiro de 2023, como uma forma de identificar sentidos, considerando que “a lógica da análise de discursos nos diz que um sentido sempre vem representar aquilo que poderia ser dito, naquela conjuntura específica, por aqueles sujeitos em particular, instados ideologicamente a dizer uma coisa e não outra” (Benetti, 2016, p. 248).

1. DESORDEM INFORMACIONAL

Ao considerar o período pós posse do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva, ato que ocorreu em 1º de janeiro de 2023, selecionamos momentos em que o ex-presidente Jair Bolsonaro se manifestou em uma das mídias sociais utilizadas por ele - o *Youtube*. Foram selecionados seis vídeos, um para cada mês (janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho), sendo eles: “Governo Jair Bolsonaro e os Direitos Humanos: fatos derrubam narrativas”; “Governo Jair Bolsonaro/4 anos de Desenvolvimento: o Brasil também avançou nas áreas de mobilidade”; “Verdades diante de *fakenews* do chefe do executivo municipal do Rio de Janeiro, aliado de Lula”; “- Saudades do meu Nordeste”; “Processaremos Lula por me acusar de mortes na pandemia e patrimônio nos EUA”, e “Mais uma *fakenews* no lixo: Bolsonaro e a violência LGBT. Contra números não vencem as narrativas!”, respectivamente.

A análise de discurso, utilizada pelo viés de Benetti (2016), será por meio da classificação dada por Wardle e Derakhshan no “Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo” da Unesco em 2019, de desordem informacional. Os autores classificam como: **Informação correta; Desinformação e Má-Infomação**. Logo abaixo, uma figura sobre:



Figura 1 - “Desordem de informação”
Fonte: Wardle, Rerakhshan, 2019, p. 48

Os autores exemplificam as categorias da seguinte forma:

1. Exemplos de desinformação: Uma das tentativas de fraude da campanha eleitoral francesa foi a criação de uma sofisticada versão duplicada do jornal belga Le Soir com um artigo falso afirmando que o candidato presidencial Emmanuel Macron estava sendo financiado pela Arábia Saudita. [...]
2. Exemplos de informação incorreta: Um ataque terrorista aos Champs-Élysées, em Paris, em 20 de abril de 2017, inspirou uma grande quantidade de informação incorreta, como é o caso em quase todas as situações de notícias de última hora. Indivíduos em redes sociais involuntariamente publicaram uma série de rumores, incluindo a notícia de que um segundo policial havia sido morto, por exemplo. As pessoas que compartilham esse tipo de conteúdo raramente fazem isso para causar danos.
3. Exemplos de má-informação: Um exemplo impressionante de má-informação ocorreu quando os e-mails de Emmanuel Macron vazaram pouco antes da votação na segunda-feira, dia 7 de maio. Os e-mails foram considerados genuínos. No entanto, ao divulgar informações privadas na esfera pública minutos antes da proibição padrão de qualquer cobertura antes da votação, o vazamento foi projetado para causar o máximo de dano à campanha de Macron (Wardle, Rerakhshan, 2019, p. 49).

Sendo assim, buscaremos compreender se os títulos dos vídeos se encaixam em alguma das categorias acima citadas, manifestando a desordem informacional. Segundo pesquisa realizada pela Research And Politics (2019) com usuários norte-americanos da rede social Facebook, é nesse pequeno espaço em que o *perigo* pode ser encontrado: “Usuários de redes sociais que leem apenas os títulos das matérias pequenas obtêm apenas pequenas doses de informação, mas têm confiança em excesso” (Galileu, 2019, on-line).

Segundo os pesquisadores, a maioria das pessoas não consome os conteúdos na íntegra – o usuário de Facebook mediano clica em apenas 7% das matérias sobre política que aparecem em seu feed – e, mesmo, com o baixo nível de aprofundamento, muitos deles acreditam ter mais conhecimento do que realmente possuem; principalmente aqueles com sentimentos e opiniões mais fortes (Galileu, 2019, on-line).

No Brasil, a situação não é diferente: uma pesquisa da *IDEA Big Data* feita em 2018 com 1491 pessoas analisou o Facebook e o Twitter para detectar a incidência de notícias falsas. Foi constatado que 93,1% dos eleitores de Bolsonaro entrevistados viram notícias sobre a fraude nas urnas eletrônicas e 74% afirmaram que acreditaram na história. Considerando os dados acima apresentados, vemos a importância em analisar não só o conteúdo, mas os títulos em si.

2. ANÁLISE DE DISCURSO

A compreensão do social e a compreensão discursiva se atravessam mutuamente, sendo preciso o entendimento de uma para interpretar a outra. Segundo Pêcheux (1993, apud Reginato, 2016, p. 16), “discursos são construções coletivas que se manifestam no indivíduo”, assim considerando a linguagem como algo vivo, em constante transformação e intermediada pelas condições sociais e de poder estabelecidas previamente. A Análise de Discurso (AD) configura-se neste contexto, sendo utilizada para:

[...] entender como discursos produzem sentidos em um contexto social, refletindo e reelaborando, ao mesmo tempo, concepções em circulação. A análise é centrada nas relações entre quem, como e o que é dito. Esses três elementos estão relacionados aos valores presentes em todo discurso (Benetti, 2016, apud Martino, 2018, p. 162).

Outro objetivo da AD centraliza-se no entendimento da opacidade discursiva, a qual argumenta que nenhum discurso é transparente, expondo e, ao mesmo tempo, ocultando elementos. Como uma prática, refere-se a um conjunto de situações externas e internas ao ato, relacionadas com as posições - hierárquicas e estruturais - do sujeito. A intertextualidade, ou seja, o que não é dito, mas pode ser percebido, também faz parte do processo. Benetti (2016) aponta que AD é um gesto de interpretação, onde o pesquisador deve estar vigilante, e tomar o texto como um objeto opaco, complexo e não evidente, que irá ser questionado em busca de seus sentidos, sujeitos e relações.

Para isso, podemos encontrar quatro tipos de possíveis abordagens na AD: análise de sujeitos; análise de silenciamento; análise da estruturação do discurso, e análise de sentidos (Benetti, 2016). É a partir do último citado que faremos a análise neste artigo.

É fundamental aqui frisar a existência do que Benetti (2016) nomeia como “traços objetivos característicos”, ou seja, questões relacionadas com a historicidade do pesquisador. A autora pontua, ainda, que “se um discurso adquiriu importância suficiente para se tornar objeto de pesquisa, não lhe deve ser negado o lugar epistêmico que ele de fato tem: a especificidade de um corpo de conhecimentos” (Benetti, 2016, p. 246).

3. EXISTE DESINFORMAÇÃO?

Tendo como categorias “informação incorreta”, “desinformação”, “má-informação” e “não há desinformação”, iniciamos nossa análise dos vídeos previamente mencionados. Divulgado no mês de janeiro de 2023 e com 184 mil visualizações atualmente, o vídeo de 4 minutos e 45 segundos **“Governo Jair Bolsonaro e os Direitos Humanos: fatos derrubam narrativas”** apresenta a ex-ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, extinta no governo Lula, Cristiane Britto destacando dados que, supostamente, comprovam o trabalho da antiga gestão em prol dos direitos humanos em conferência da Organização das Nações Unidas (ONU). Ao verificar os sentidos que buscam ser transmitidos ao mencionar que “fatos derrubam narrativas”, o título aponta que os *boatos* contados sobre o governo Bolsonaro não são verdadeiros e que fatos podem provar isso.

Neste, são apresentados dados sobre homicídios por arma de fogo, combate à fome, empregabilidade, apreensão de drogas, entre outros. Vale aqui destacar as seguintes falas: sobre violadores de direitos humanos, na qual a ex-ministra pontua que mais de 38 mil agressores de mulheres, crianças e idosos foram presos; Mais de 360 mil títulos de terra distribuídos para pequenos proprietários, e atuação do governo no combate à corrupção. Ao realizar a checagem dos fatos, encontramos dados que projetam verdade a eles.

Entretanto, é possível encontrar outras informações não ditas no conteúdo exposto acima, que fazem com que o título do vídeo possa ser enquadrado como **má-informação** em nossa análise, ao entender que, mesmo sendo reais, são usados de forma a causar danos: segundo informações do veículo de informações CNN (2023), “entre 2019 a 2022 foram entregues mais de 360 mil títulos como parte do programa Titula Brasil, mas houve redução em assentamentos, desapropriações e terras incorporadas para a reforma agrária”. Ainda, segundo a Agência Brasil (2023), um relatório produzido pelas organizações não governamentais (ONGs) Terra de Direitos e Justiça Global mapeou 1.171 casos de violência contra defensoras e defensores de direitos humanos entre os anos de 2019 e 2022, mapeando 169 assassinatos no período, o que significa que, em média, três defensoras ou defensores foram mortos a cada mês.

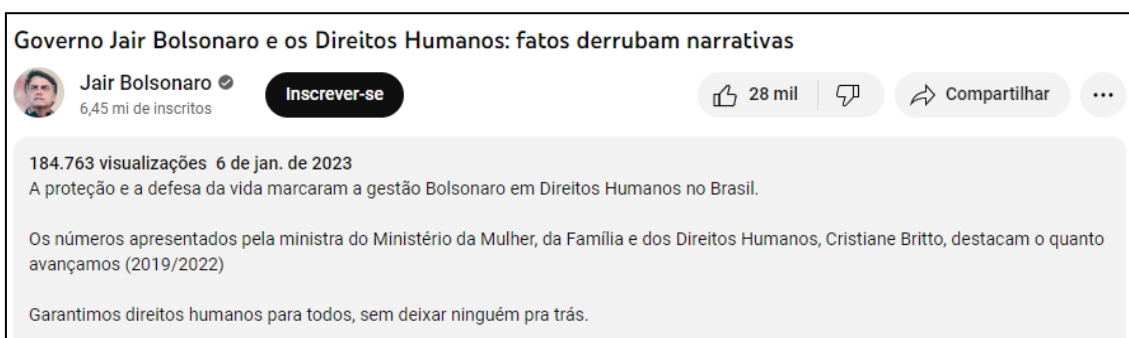


Figura 2 - Descrição do vídeo 1 no Youtube.
Fonte: Youtube, 2023.

O segundo vídeo, divulgado em 9 de fevereiro de 2023, com 42 mil visualizações atualmente e 1 minuto e 24 segundos de extensão, é “**Governo Jair Bolsonaro/4 anos de Desenvolvimento: o Brasil também avançou nas áreas de mobilidade**”. O audiovisual apresenta dados referentes à área mencionada, abordando

valores (R\$14,4 bilhões em investimento federal), obras (14 mil entregues) e pessoas beneficiadas (40 milhões). O estudo “A Conta do Desmonte - Balanço Geral do Orçamento da União”, publicado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc, 2022), aponta que o orçamento para transportes coletivos urbanos, apenas uma das responsabilidades que se enquadram na área, diminuiu conforme os anos: R\$735 milhões em 2019; R\$593 milhões em 2020; R\$434 milhões em 2021 e R\$293 milhões em 2022³.

A partir do título deste material podemos entender o sentido de que, a partir do governo Bolsonaro, o país avançou em diversas vertentes. Assim como no primeiro título, é possível encontrar informações verdadeiras por meio de checagem, entretanto, deixando de lado outros pontos importantes de serem expostos pela população - como mencionado acima, enquadrando-se em **má-informação** também.

“**Verdades diante de *fakenews* do chefe do executivo municipal do Rio de Janeiro, aliado de Lula**” é o título do terceiro vídeo, publicado em 13 de março de 2023, atualmente com 27 mil visualizações e 1 minuto e 11 segundos de duração. O vídeo traz um homem não identificado apresentando dados sobre o trabalho que está sendo realizado na cidade do Rio de Janeiro, a partir de verbas federais. Para compreender o contexto do vídeo, buscamos falas do atual prefeito do município Eduardo Paes, filiado ao Partido Social Democrático (PSD), sobre o ex-presidente, e não encontramos materiais que possam ser utilizados como referência. Entretanto, é possível considerar dois sentidos apresentados no título: o uso exacerbado do termo “*fake news*”, desconsiderando o real significado, pelo líder de direita e a ligação entre o prefeito Eduardo Paes e o presidente Lula. Em razão da falta de dados para verificação, **não poderemos classificar** o terceiro vídeo em nenhuma das categorias previamente expostas.

Com o nome “- **Saudades do meu Nordeste**”, o quarto vídeo a ser analisado foi publicado no dia 03 de abril de 2023, tendo, atualmente, 148 mil visualizações e 2 minutos e 1 segundo de duração. No audiovisual, o ex-presidente anda com autoridades e eleitores, enquanto um deles canta uma música em homenagem a ele. É possível, por meio do título, encontrar afeto como um dos sentidos. Porém, durante o mandato como

³ O valor referente ao ano de 2022 foi retirado do Portal da Transparência, em razão do estudo anteriormente mencionado, realizado pela Inesc, ir apenas até 2021. O dado pode ser acessado no link: <https://portaldatransparencia.gov.br/funcoes/15-urbanismo?ano=2022>.

presidente e após a eleição do atual presidente Lula, Bolsonaro foi acusado inúmeras vezes de racismo e xenofobia em relação a população nordestina. A Central Única dos Trabalhadores (CUT, 2022), fez uma lista com os insultos proferidos pela figura política, tendo entre eles cabeçudo, canalhas, analfabetos, entre outros⁴. Assim como os dois primeiros títulos, aqui podemos verificar informações verdadeiras que, ao serem utilizadas para causar danos ou iludir, atuam como **más-informações**.

O quinto vídeo, intitulado **“Processaremos Lula por me acusar de mortes na pandemia e patrimônio nos EUA”**, publicado no dia 12 de maio de 2023, conta, atualmente, com 108 mil visualizações e 39 segundos de extensão. Durante o clipe, o ex-presidente Jair Bolsonaro diz que entrará com duas ações contra o presidente Lula: a primeira por ser acusado de causar 300 milhões de mortes durante a pandemia, e a segunda pelo *boato* de ter uma casa no valor de \$8 milhões em nome de um assessor nos Estados Unidos. Ainda, pontua que as *falácias* feriram sua honra.

No Brasil, 648 mil pessoas morreram em decorrência da Covid-19. Durante a pandemia, iniciada em março de 2020, o ex-presidente referiu-se à doença em diversos momentos como uma “gripezinha”, apontou não ser “coveiro” e defendeu remédio ineficazes contra a doença, criticando a vacinação.⁵ Em entrevista à Organização Mundial da Saúde (OMS), publicada pelo jornal Estado de Minas (2023), o ex-ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, avaliou que: “Poderíamos ter evitado metade dos mortos. Se tivesse feito a campanha direitinho, falando todos a mesma língua, diminuindo a velocidade de transmissão, teríamos tido um resultado muito melhor”. Referente a casa no valor de \$8 milhões, não há evidências de que seja vinculada ao ex-presidente, entretanto, a mesma está no nome da família do tenente-coronel Mauro Cesar Barbosa Cid, ex-ajudante de ordens de Jair. Desta forma, mesmo que existam dados que possam questionar a veracidade da acusação feita pelo atual Presidente, o título do vídeo **não conta com desinformação**, pois o ato realmente foi realizado. Aqui, poderíamos categorizá-la de outra forma se Bolsonaro tivesse instalado juízo de valor - dizendo se a acusação foi falsa ou não.

O último vídeo é o mais recente. Publicado no dia 18 de julho de 2023, o clipe é intitulado **“Mais uma fakenews no lixo: Bolsonaro e a violência LGBT. Contra**

⁴ A lista completa pode ser conferida no link:

<https://www.cut.org.br/noticias/confira-os-10-piores-insultos-de-bolsonaro-aos-nordestinos-594b>

⁵ O site Poder360 listou 30 frases polêmicas de Bolsonaro sobre a pandemia de Covid-19. Confira no link:

<https://www.poder360.com.br/coronavirus/2-anos-de-covid-relembre-30-frases-de-bolsonaro-sobre-pandemia/>

números não vencem as narrativas!”, tem mais de 57 mil visualizações e 3 minutos e 54 segundos de duração. Este é um vídeo reproduzido do perfil no Instagram do também político e filho de Bolsonaro, Carlos Bolsonaro, que aponta dados sobre a violência contra pessoas da comunidade LGBTQIA+, defendendo o trabalho do ex-presidente em prol do grupo. No título, podemos perceber o sentido de que a violência contra a comunidade durante o governo Bolsonaro é mentira - o que ele busca comprovar no vídeo, entretanto, é possível verificar algumas situações referentes a pauta: Bolsonaro declarou em entrevista ao canal Jovem Pan News que aprendizados sobre identidade de gênero para crianças *não tem cabimento*⁶; o ex-presidente extinguiu o Conselho Nacional de Combate à Discriminação, e quando recriado não mencionou o grupo, e segundo dossiê do Observatório de Mortes e Violências Contra LGBTI+ mesmo que os números em tenham apresentado queda (329 em 2019 e 273 em 2022)⁷, a baixa se dá pela ausência de dados governamentais e subnotificações.

Desta forma, assim como no primeiro vídeo, podemos concluir que, mesmo que os dados sejam verídicos, outras informações importantes foram ocultadas, existindo **má-informação**. A seguir, apresentamos um quadro quantificando a análise realizada até aqui:

Quadro 1 - Análise da Desordem Informacional

	Não há desinformação	Informação Incorreta	Desinformação	Má-informação
“Governo Jair Bolsonaro e os Direitos Humanos: fatos derrubam narrativas”				X
“Governo Jair Bolsonaro/4 anos de Desenvolvimento : o Brasil				X

⁶ A matéria completa pode ser acessada no link: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/01/4976459-bolsonaro-afirma-que-pautas-lgbt-destroem-a-familia-e-comemora-pautas-na-mao-de-mendonca.html>

⁷ Dossiê disponível em <https://observatoriomorteseviolenciaslgbtibrasil.org/dossie/mortes-lgbt-2022/#dossi%C3%AA-completo-de-mortes-e-viol%C3%AAncias-contralgbti+-no-Brasil-em-2022>.

também avançou nas áreas de mobilidade”				
“Verdades diante de <i>fakenews</i> do chefe do executivo municipal do Rio de Janeiro, aliado de Lula”	X			
“- Saudades do meu Nordeste”				X
“Processaremos Lula por me acusar de mortes na pandemia e patrimônio nos EUA”	X			
“Mais uma <i>fakenews</i> no lixo: Bolsonaro e a violência LGBT. Contra números não vencem as narrativas!”				X

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Antes de finalizar o presente artigo, precisamos relembrar a importância da pesquisa acadêmica na área da comunicação para o exercício da cidadania.

O que a desinformação procura, particularmente durante uma pesquisa eleitoral, não é necessariamente convencer o público a acreditar que seu conteúdo é verdadeiro, mas sim impactar a definição das prioridades (sobre o que as pessoas acham importante) e turvar as águas informacionais para enfraquecer os fatores de racionalidade nas escolhas eleitorais (Ireton; Posetti, 2019, p. 15).

Assim, podemos, novamente, ressaltar a relevância da confiança no jornalismo, o qual nos acompanha desde os primórdios, mas cada vez mais questionado. Neste cenário, cresce a quantidade de agências de checagem, tanto como uma forma de qualificar o trabalho, trazer veracidade aos fatos, quanto como uma opção de trabalho para os jornalistas: segundo o Duke Reporter’s Lab, desde 2014, o número de empresas especializadas subiu de 44 para 149, um aumento de 239% (Palacios, 2018, p. 83).

Desta forma, concluímos que a desordem informacional está diariamente mais presente na rotina mundial, sendo por meio de informações incorretas, desinformação ou má-informação, podendo causar desde pequenos atrapalhos a grandes danos na atualidade e no futuro do mundo inteiro. No caso deste artigo, é possível identificar as más-intenções que cerceiam esse cenário em meio a área política e as diversas pautas que esta abrange. Seja por meio das mídias digitais ou em bate-papos informais, é preciso que saibamos identificá-la e compartilhar conhecimento sobre ela.

REFERÊNCIAS

BENETTI, M. **Análise de discurso como método de pesquisa em comunicação**. In: MOURA, Cláudia e LOPES, Maria Immacolata (orgs). Pesquisa em Comunicação: metodologia e práticas acadêmicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

BOLSONARO, J. **“Governo Jair Bolsonaro e os Direitos Humanos: fatos derrubam narrativas”**. Youtube, 06 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XBwxqete7E>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BOLSONARO, J. **“Governo Jair Bolsonaro / 4 Anos De Desenvolvimento: o Brasil também avançou nas áreas de mobilidade”**. Youtube, 09 de fevereiro de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=prNeyq8V6Rc>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BOLSONARO, J. **“Verdades diante de fakenews do chefe do executivo municipal do Rio de Janeiro, aliado de lula”**. Youtube, 13 de março de 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OQW4iWaidp8>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BOLSONARO, J. **“- Saudades do meu Nordeste!”**. Youtube, 03 de maio 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rIebsB-XrNc>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BOLSONARO, J. “- **Processaremos Lula por me acusar de mortes na pandemia e patrimônio nos EUA**”. Youtube, 12 de maio de 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/8AAaXu9w6Tg>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

BOLSONARO, J. “**Mais uma fakenews no lixo: Bolsonaro e a violência LGBT. Contra números não vencem as narrativas**”. Youtube, 18 de junho de 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/OsUTjbCEslU>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

GHIRALDELLI, G. **Fatos Primeiro: Bolsonaro acerta sobre números de titulação de terras, mas omite dados de reforma agrária**. CNN Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/fatos-primeiro-bolsonaro-acerta-sobre-numeros-de-titulacao-de-terras-mas-omite-dados-de-reforma-agraria/>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

INESC. **A conta do desmonte: Balanço do Orçamento Geral da União 2021**. Brasília, 2022. Disponível em: <<https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2022/04/BalancoOrçamento2021-Inesc-1.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

IRETON, C; POSETTI, J. **Introdução**. In: Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p:usmarcdef_0000368647&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_edf750f6-2a6e-4382-a91b-0ad4dd5816ba%3F_%3D368647por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf#%5B%7B%22num%22%3A196%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2Cnull%2Cnull%2C0%5D>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

MAAKAROUN, B. **Bolsonaro poderia ter evitado 350 mil mortes de Covid, diz Mandetta**. Estado de Minas, 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/05/08/interna_politica,1490999/bolsonaro-poderia-ter-evitado-350-mil-mortes-de-covid-diz-mandetta.shtml>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

PALACIOS, M. **Fake News e a emergência das agências de checagem: terceirização da credibilidade jornalística?** Universidade do Minho: LASICS (Laboratório de Sistemas de Informação para a Investigação em Ciências Sociais), 2019. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/268088765.pdf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

QUEM só lê o título de matérias pensa saber mais do que realmente sabe. Revista Galileu, São Paulo, 12 de março de 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/03/quem-so-le-o-titulo-de-materias-acredita-que-tem-mais-conhecimento.html>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

REGINATO, G. D. **As finalidades do jornalismo: o que pensam veículos, jornalistas e leitores**. Tese de Doutorado: UFRGS, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/140809>>. Acesso em 28 de julho de 2023.

RODRIGUES, L. **Direitos humanos:** relatório lista 1.171 casos de violência em 4 anos. Agência Brasil, 2023. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2023-06/direitos-humanos-relatorio-lista-1.171-casos-de-violencia-em-4-anos>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Reflexão sobre a “Desordem da Informação: Formatos da Informação Incorreta, Desinformação e Má-Infomação”:** In:

Jornalismo, Fake News & Desinformação: Manual para Educação e Treinamento em Jornalismo. Unesco, 2019. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000368647&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_edf750f6-2a6e-4382-a91b-0ad4dd5816ba%3F_%3D368647por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf#%5B%7B%22num%22%3A196%2C%22gen%22%3A0%7D%2C%7B%22name%22%3A%22XYZ%22%7D%2Cnull%2Cnull%2C0%5D>. Acesso em: 14 de julho de 2023.